

Boate Kiss recebe parentes de vítimas e começa a ser demolida

Tragédia de Santa Maria

Começa demolição do prédio onde ficava Boate Kiss

No local do imóvel será construído um memorial em homenagem às vítimas do incêndio, que matou 242 pessoas em 2013

FABIO GRELLET

Começou ontem a demolição do imóvel onde funcionou a Boate Kiss, na cidade gaúcha de Santa Maria. No local, um incêndio matou 242 pessoas e deixou 636 feridos, na madrugada de 27 de janeiro de 2013.

O fogo teve início após um artefato pirotécnico ser aceso por integrantes da banda que

tocava naquela noite e atingiu a espuma inflamável que recobria as paredes e o teto da boate. Em sua maioria, os mortos eram universitários de 17 a 30 anos. No local do prédio será construído um memorial em homenagem às vítimas.

Uma cerimônia para marcar o início da demolição ocorreu às 9h de ontem, sob chuva e temperatura de 6°C, no estacionamento de um mercado em frente ao prédio da boate. Primeiro foi lida uma carta do presidente da Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa

Maria, Gabriel Barros. Depois, discursaram arquitetos e engenheiros responsáveis pelo pro-

jeto do memorial. Autor do projeto, o arquiteto paulista Felipe Zene Motta foi selecionado entre 121 participantes de um concurso em 2018. "A ideia é continuar sendo uma fachada dura, uma fachada muito potente, com simbologia, que as pessoas continuem a olhar pra ela e lembrar, por mais duro que seja." Para encerrar a cerimônia, familiares dos 242 mortos soltaram o mesmo número de balões brancos em frente ao prédio.

As 10h20, na primeira ação efetiva de demolição, o letreiro da boate foi retirado. As obras vão durar oito meses e vão custar R\$ 4.870.004,68. Um fundo do Ministério Públi-

co do Rio Grande do Sul pagará R\$ 4 milhões, e o resto caberá à prefeitura de Santa Maria.

No espaço, de 383 m², serão construídas três salas: um auditório com capacidade para 142

Projeto do memorial Local terá jardim com 242 pilares ao redor, cada um com o nome de uma vítima do incêndio

pessoas, uma sala multiuso e uma sala que funcionará como sede da associação de vítimas. Ao centro haverá um jardim circular rodeado de 242 pilares de madeira. Cada um terá o no-

me de uma vítima do incêndio e um suporte para flores.

Quatro pessoas são acusadas pelas mortes e foram condenadas por homicídio simples com dolo eventual em dezembro de 2021. Em agosto de 2022, o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul anulou o julgamento por irregularidades na escolha dos jurados e nos quesitos elaborados e suposta mudança da acusação na réplica. A anulação foi mantida pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), em setembro de 2023.

Em 2 de maio, a Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu ao Supremo Tribunal Federal o restabelecimento da condenação dos quatro réus. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrópole Caderno: A Pagina: 14